

# Grupo 2

TRABALHO SEMANA 1  
TURMA 03

- Arthur Nogueira Ramalho 231011103
- Cleorrany Rafaela 231026910
- Lucas Gama 200040529
- joao Victor 202046185

# Situação econômica

## Brasil

O período de 1992 a 2002 foi marcado por uma significativa recuperação econômica no Brasil. Após a hiperinflação da década de 1980, o país passou por um processo de estabilização econômica liderado pelo governo de Fernando Henrique Cardoso.

As principais medidas adotadas pelo governo Cardoso foram:

- A implantação do Plano Real, que substituiu a moeda brasileira, o cruzado novo, pelo real, com uma taxa de câmbio fixa.
- A adoção do regime de metas de inflação, que estabeleceu um teto para a inflação anual.
- A abertura comercial, com a redução de tarifas de importação.
- As medidas adotadas pelo governo Cardoso tiveram um efeito positivo na economia brasileira. A inflação foi controlada, o crescimento econômico foi retomado e o país passou a atrair investimentos estrangeiros.

No início da década de 2000, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva continuou o processo de recuperação econômica. O governo Lula intensificou as políticas sociais, como o Bolsa Família, e promoveu o investimento em infraestrutura.

Os principais resultados da recuperação econômica entre 1992 e 2002 foram:

- A redução da inflação de 5.000% ao ano para 5% ao ano.
- O crescimento do PIB de 2,5% ao ano para 5% ao ano.
- A redução do desemprego de 15% para 8%.
- A redução da dívida externa de 60% do PIB para 30% do PIB.
- A recuperação econômica entre 1992 e 2002 foi um período importante para o Brasil. O país passou a ter uma economia mais estável e competitiva, o que contribuiu para o aumento do bem-estar da população.



# Estados Unidos da America

O período de 1992 a 2002 foi marcado por um forte crescimento econômico nos Estados Unidos. O PIB do país cresceu em média 3,8% ao ano, o que representou um aumento de 30% em termos reais. Esse crescimento foi impulsionado por uma série de fatores, incluindo:

- A queda das taxas de juros, que estimularam o investimento e o consumo;
- A expansão do comércio internacional, que favoreceu as exportações americanas;
- O avanço da tecnologia, que aumentou a produtividade do trabalho.

O crescimento econômico beneficiou todos os segmentos da população americana. O desemprego caiu de 7,5% em 1992 para 4% em 2000, o que representou a menor taxa de desemprego em 30 anos. O salário médio real também cresceu, aumentando o poder de compra dos trabalhadores.

O período também foi marcado por uma redução da desigualdade de renda nos Estados Unidos. A parcela da renda nacional recebida pelos 10% mais ricos da população caiu de 40% em 1992 para 38% em 2002.

No entanto, o período também foi marcado por alguns desafios, como o aumento do déficit orçamentário e a concentração de renda nos setores de tecnologia e serviços.

Ao final do período, os Estados Unidos se tornaram a maior economia do mundo, com um PIB de US\$ 10,5 trilhões. O país também era o líder mundial em tecnologia, inovação e comércio internacional.

# Taxa de inflação no Brasil, nos EUA , na UE e no mundo

Ano	Brasil	UE	EUA	Mundo
2002	8,45 %	2,42 %	1,59 %	2,83 %
2001	6,84 %	3,37 %	2,83 %	3,84 %
2000	7,04 %	3,15 %	3,38 %	3,49 %
1999	4,86 %	2,16 %	2,19 %	3,08 %
1998	3,20 %	2,42 %	1,55 %	5,11 %
1997	6,93 %	3,11 %	2,34 %	5,57 %
1996	15,76 %	3,56 %	2,93 %	6,55 %
1995	66,01 %	4,43 %	2,81 %	9,15 %
1994	2.075,89 %	4,72 %	2,61 %	10,32 %
1993	1.927,38 %	4,85 %	2,95 %	7,51 %
1992	951,96 %	6,22 %	3,03 %	7,71 %
1991	432,79 %	5,48 %	4,23 %	9,00 %
1990	2.947,73 %	6,15 %	5,40 %	8,13 %
1989	1.430,72 %	6,26 %	4,83 %	7,00 %
1988	629,11 %	4,54 %	4,08 %	7,15 %
1987	228,34 %	4,02 %	3,66 %	5,76 %
1986	147,14 %	3,68 %	1,90 %	5,82 %
1985	225,99 %	5,40 %	3,55 %	6,86 %
1984	192,12 %	7,67 %	4,30 %	8,12 %
1983	135,03 %	8,67 %	3,21 %	8,77 %
1982	100,54 %	9,58 %	6,13 %	10,24 %
1981	101,73 %	11,77 %	10,33 %	12,47 %

fonte: <https://www.dadosmundiais.com/america/brasil/inflacao.php>



# Como as pessoas investiam na época?

Para comprar ações diretamente na bolsa, era necessário abrir uma conta em um banco ou corretora, o que era um processo caro e burocrático. Depois, era possível comprar ações por meio de um sistema de negociação eletrônica.

O investimento em ações por meio de corretoras era um processo mais simples. As corretoras ofereciam serviços de compra e venda de ações, além de assessoria e consultoria.

O período de 1992 a 2002 foi marcado por um forte crescimento do mercado de ações no Brasil e nos Estados Unidos. Isso se deveu a uma série de fatores, incluindo:

- O crescimento econômico;
- A queda das taxas de juros;
- O avanço da tecnologia.
- O crescimento do mercado de ações atraiu um número crescente de investidores, tanto pessoas físicas quanto jurídicas.

No Brasil, o investimento em ações era ainda um processo relativamente novo. O Plano Real, implementado em 1994, ajudou a estabilizar a economia e a criar um ambiente mais favorável para o investimento em ações.

Nos Estados Unidos, o mercado de ações era mais desenvolvido. O período de 1992 a 2002 ficou conhecido como a "bolha da Internet", pois foi marcado por um forte crescimento das empresas de tecnologia.

No entanto, o período também foi marcado por alguns riscos. O crescimento do mercado de ações levou a uma especulação excessiva, que resultou em uma queda acentuada das bolsas de valores no início dos anos 2000.

A seguir, são apresentados alguns dos principais tipos de investimentos em ações que eram realizados entre 1992 e 2002:

- **Ações de empresas:** As ações de empresas são a forma mais comum de investimento em ações. Ao comprar ações de uma empresa, o investidor se torna um acionista da empresa e tem direito a uma parte dos lucros da empresa.
- **Fundos de investimento:** Os fundos de investimento são uma forma de investir em ações de forma diversificada. Os fundos de investimento são administrados por profissionais que selecionam as ações que compõem o fundo.
- **Opções:** As opções são instrumentos financeiros que dão ao investidor o direito de comprar ou vender uma ação a um preço determinado em uma data futura. As opções são um instrumento de investimento mais complexo e são geralmente utilizadas por investidores experientes.

# DIFERENÇAS ENTRE A FORMA DE SE INVESTIR

**Acessibilidade:** O investimento em ações era um processo relativamente complexo e caro em 1992. Era necessário abrir uma conta em um banco ou corretora, o que poderia ser burocrático e exigir um investimento inicial significativo. Atualmente, o investimento em ações é mais acessível, graças ao surgimento de plataformas de negociação online, que permitem que os investidores comprem e vendam ações de forma rápida e fácil.

**Diversificação:** Em 1992, os investidores geralmente investiam em um pequeno número de ações. Isso aumentava o risco do investimento, pois a queda do preço de uma única ação poderia ter um impacto significativo no portfólio do investidor. Atualmente, os investidores têm acesso a uma gama mais ampla de produtos de investimento, como fundos de investimento e ETFs, que permitem uma diversificação mais eficiente.

**Tecnologia:** A tecnologia tem desempenhado um papel importante na mudança da forma de se investir em ações. As plataformas de negociação online oferecem aos investidores acesso a informações e ferramentas de negociação que eram inacessíveis em 1992.

**Educação:** O aumento da conscientização sobre o investimento em ações também contribuiu para as mudanças observadas no mercado. Os investidores estão mais bem informados sobre os riscos e oportunidades envolvidos no investimento em ações.

algumas das principais mudanças específicas que ocorreram na forma de se investir:

## No passado

- Os investidores geralmente investiam em ações de empresas individuais.
- O investimento em ações era um processo complexo e caro.
- O acesso a informações sobre o mercado de ações era limitado.
- 

## Na atualidade:

- Os investidores têm acesso a uma gama mais ampla de produtos de investimento, como fundos de investimento e ETFs.
- O investimento em ações é um processo mais acessível e simples.
- Os investidores têm acesso a informações e ferramentas de negociação mais sofisticadas.

Essas mudanças tornaram o investimento em ações mais acessível e atraente para um público mais amplo.



## Márcio, o investidor

### Perfil

Márcio é um analista de sistemas em ascensão na cidade de São Paulo, começando sua carreira em 1992. Apaixonado por tecnologia e inovação, ele conseguiu sua primeira oportunidade em uma empresa que desenvolve software para bancos. Seu salário inicial é de R\$ 1.500 por mês, um valor considerável para um jovem profissional na época.

### Objetivos Financeiros de Márcio:

Márcio é metódico com suas finanças. Ele define um orçamento onde 50% de seu salário é destinado a despesas essenciais como aluguel, alimentação e transporte. Ele também separa 20% para despesas variáveis e lazer, incluindo atividades como idas ao cinema, jantares com amigos e a compra de novos gadgets de tecnologia. Os restantes 30% do seu salário são reservados para investimentos, pois Márcio tem o objetivo de construir um futuro financeiro seguro e alcançar a independência financeira.

### Cenário Econômico:

Nos anos 90, o Brasil passou por uma série de mudanças econômicas, incluindo planos de estabilização e a implementação do Plano Real em 1994. Para este cenário, vamos simplificar e usar uma taxa de inflação média de 10% ao ano de 1992 até 2002, o que não reflete completamente a volatilidade da época, mas serve para ilustrar o impacto da inflação no poder de compra de Márcio.

### Cálculo das Despesas e Investimento:

Vamos calcular como as despesas essenciais, variáveis e o valor para investimentos de Márcio mudam de 1992 a 2002, com uma taxa de inflação de 10% ao ano. Isso nos dará uma visão de como Márcio deve planejar seu orçamento e investimentos ao longo do tempo.

Aqui estão as despesas ajustadas pela inflação para Márcio de 1992 a 2002, com um salário inicial de R\$ 1.500 e um aumento anual devido à inflação de 10%:

Ano	Salário (R\$)	DESPESAS ESSENCIAIS (R\$)	OUTRAS DESPESAS (R\$)	INVESTIMENTO (R\$)
1	1500,00	750,00	300,00	450,00
2	1575,00	787,50	315,00	472,50
3	1653,75	826,88	330,75	496,13
4	1736,44	868,22	347,29	520,93
5	1823,26	911,63	364,65	546,98
6	1914,42	957,21	382,88	574,33
7	2010,14	1005,07	402,03	603,04
8	2110,65	1055,33	422,13	633,20
9	2216,18	1108,09	443,24	664,85
10	2326,99	1163,50	465,40	698,10

A coluna "Salário Ajustado" mostra o aumento do salário devido à inflação. As colunas "Despesas Essenciais" e "Outras Despesas" mostram quanto Márcio precisaria alocar para suas despesas regulares e de lazer, respectivamente, e a coluna "Investimento" mostra quanto ele poderia poupar e investir a cada ano.

Márcio, o analista de sistemas, poderia usar essas economias para investir em opções de investimento disponíveis na época, como fundos de investimento, ações ou renda fixa, com o objetivo de acumular R\$ 100.000 ao final de 2002



## **A estratégia de Márcio para a conquista dos R\$ 100.000**

Em 1992, Márcio traçou um plano financeiro que o levaria a acumular R\$ 100.000 em dez anos. Com um salário inicial de R\$ 1.500, ele decidiu investir 30% de sua renda mensal, ajustando este valor anualmente para acompanhar a inflação de 10%. Essa quantia seria dividida em duas frentes de investimento:

### **1º- Tesouro Selic (15% do Salário):**

Márcio escolheu o Tesouro Selic para metade de seu investimento por sua segurança e previsibilidade. Este título público federal acompanha a taxa Selic, garantindo um retorno que supera a inflação e mantém o poder de compra de seu capital. Márcio sabia que, com o Tesouro Selic, ele não ficaria à mercê da volatilidade do mercado e teria uma base sólida para sua carteira de investimentos.

### **2º- Mercado de Ações (15% do Salário):**

A outra metade seria alocada em ações. Márcio fez sua lição de casa e selecionou ações de empresas com histórico de forte desempenho e pagamento de dividendos consistentes. Ele diversificou suas escolhas entre diferentes setores para minimizar os riscos, incluindo empresas de energia e financeiras, que costumam ter bom desempenho no Brasil. Márcio optou por reinvestir os dividendos recebidos para aproveitar os juros compostos, ampliando seu potencial de crescimento.

Cada ano, Márcio reinvestiria os retornos e ajustaria seu investimento de acordo com a inflação. Ele não buscava atalhos, mas confiava no poder do crescimento exponencial ao longo do tempo. Márcio não somente manteve a disciplina em seus investimentos como também evitou retiradas, permitindo que seu dinheiro continuasse trabalhando para ele.

Ao final de 2002, Márcio revisou seu portfólio e viu que suas estratégias haviam se concretizado. O equilíbrio entre a estabilidade dos títulos do Tesouro e o crescimento dinâmico do mercado de ações permitiu que ele atingisse e até superasse sua meta inicial. Ele havia aprendido que o tempo e a paciência eram ativos valiosos e que uma estratégia diversificada e bem pensada era a chave para o sucesso no mundo dos investimentos.

# Creditos

Arthur Nogueira Ramalho - 231011103

- Detalhamento histórico da economia do Brasil e EUA;
- Pesquisa da tabela de comparação entre a inflação média por ano do Brasil, dos EUA, da EU e da média mundial;
- Contextualização da forma de investimentos na época, assim como as principais diferenças entre a atualidade e o período indicado;
- Design da capa, corpo e fechamento do documento;

Cleorrany Rafaela - 231026910

Estratégias que Marcos iria utilizar para obter o valor desejado  
Como as estratégias deveriam ser utilizadas por Marcos.

Lucas Gama - 200040529

João Victor - 202046185

- Perfil e Objetivos Financeiros de Márcio:
- Cálculo das Despesas e do Investimento: o salário, o valor do investimento e das despesas gerais do investidor foi calculado.
- despesas ajustadas pela inflação deste 1992 até 2002